FACULDADE MULTIVIX- NOVA VENÉCIA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

PROSPOSTA DE PARQUE URBANO PARA CIDADE DE VILA VALÉRIO- ES

CAMILA KRAUSE

NOVA VENÉCIA – ES

2018

PROSPOSTA DE PARQUE URBANO PARA CIDADE DE VILA VALÉRIO- ES

CAMILA KRAUSE

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo apresentado à Faculdade Capixaba de Nova Venécia - MULTIVIX, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.
Orientador: Washington Catrinque dos Santos.

NOVA VENÉCIA – ES

2018

PROSPOSTA DE PARQUE URBANO PARA CIDADE DE VILA VALÉRIO- ES

CAMILA KRAUSE

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo apresentado à Faculdade Capixaba de Nova Venécia - MULTIVIX, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovada em ___ de _____ de ___

COMISSÃO EXAMINADORA

_____
Washington Catrinque dos Santos.
Bacharel Arq. Urb. / Esp. Eng. Seg. Trab.
Faculdade Brasileira - MULTIVIX
Orientador

_____
Titulação e nome do Profº
Faculdade Brasileira - MULTIVIX
Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por ter me dado força e coragem durante toda essa longa caminhada.

Aos meus pais e irmãs pelo incentivo e apoio incondicional.

Ao meu orientador Washington Catrinque, pelo suporte, orientações e incentivos.

Ao amigos e colegas. De forma geral, a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, fica expressa aqui a minha gratidão.

“Eu conheço o preço do sucesso: dedicação, trabalho duro e uma incessante devoção ás coisas que você quer ver acontecer. ’’

Frank Lioya Wright

RESUMO

O presente trabalho aborda a idealização de um projeto de parque urbano na cidade de Vila Valério- ES, a partir da análise de um vazio urbano. De acordo com os estudos, foi identificada uma área inutilizada com grande potencial para se transformar em um espaço com diversas atividades, solucionando um problema urbano. A solução proposta visa criar um espaço público livre com a implantação de um parque, em uma área vazia carente de um paisagismo atraente. Sendo assim, a construção do parque seria uma forma de revitalizar o terreno, com uma área verde e um local propicio para a prática de esportes, lazer e contemplação.

Na concepção teórica, acerca do tema parque urbano, faz-se uma análise dos vários conceitos e definições. Serão abordadas a importância das áreas verdes no contexto das cidades, selecionando parques urbanos para estudo de caso, com o objetivo de posteriormente, elaborar uma proposta de projeto para a área em estudo.

Este estudo trará subsídios para o desenvolvimento do partido arquitetônico do projeto, possibilitando aos moradores da região o contato com a natureza e contribuindo para convivência social.

Palavras-chave: Parque urbano, Áreas verdes, Paisagismo.

ABSTRACT

The present work deals with the idealization of an urban park project in the city of Vila Valério - ES, based on the analysis of an empty space. According to the studies, an unused area with great potential to become a space with several activities was solved, solving an urban problem. The proposed solution aims to create a free public space with the implementation of a park, in an empty area without attractive landscaping. For this, the construction of the park would be a way to revitalize the land, with a green area and a place great to sports, leisure and contemplation.

In the theoretical conception, about the theme urban park, one makes an analysis of the several concepts and definitions. The importance of green areas in the context of cities will be addressed, selecting urban parks for case study, with the objective of elaborating a project proposal for the area under study.

This study will provide subsidies for the development of the architectural party of the project, inviting the residents of the region to contact nature and contributing to social coexistence.

Keywords: Urban park, Green areas, Landscaping.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do terreno.....13
Figura 2 – Situacão atual do terreno.....14
Figura 3 – Cidade de Vila Valério- ES.....19
Figura 4 – Bairros na cidade de Vila Valério- ES 21
Figura 5 – Terreno para implantação do parque urbano.....22
Figura 6 – Localização das áreas analisadas.....23
Figura 7 – Parque do Anhangabaú, São Paulo, em 1925.....26
Figura 8 – Vista aérea do Aterro do Flamengo, Rio de Janeiro.....27
Figura 9 – Parque São Clemente, Rio de Janeiro.....28
Figura 10 – Vista do Parque Dom Pedro, em São Paulo.....29
Figura 11 – Vista do Parque do Aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro.....31
Figura 12 – Parque das Pedreiras em Curitiba.....32
Figura 13 – Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro.....35
Figura 14– Parque do Ibirapuera em São Paulo.....36
Figura 15– Áreas verdes na cidade de Curitiba.....37
Figura 16 – Parque Zaryadye, em Moscou.....39
Figura 17– Caminhos no Parque Zaryadye, em Moscou.....40
Figura 18 – Sobreposição do paisagismo no Parque Zaryadye, em Moscou.....41
Figura 19 – Variedades de espaços no Parque Zaryadye, em Moscou.....42
Figura 20 – Variedades de espaços no Parque Zaryadye, em Moscou.....42
Figura 21 – Variedades de espaços no Parque Zaryadye, em Moscou.....42
Figura 22 – Variedades de espaços no Parque Zaryadye, em Moscou.....42
Figura 23 – Localização Parque Madureira, Rio de Janeiro.....43
Figura 24 – Implantação do Parque Madureira, Rio de Janeiro.....43
Figura 25 – Parque Madureira, Rio de Janeiro.....44
Figura 26 – Parque Madureira, Rio de Janeiro, diversidade em atividades.....45
Figura 27 – Parque Madureira, Rio de Janeiro, diversidade em atividades.....45
Figura 28 – Parque Madureira, Rio de Janeiro, diversidade em atividades.....45
Figura 29 – Parque Madureira, Rio de Janeiro, diversidade em atividades.....45
Figura 30 – Parque Madureira, Rio de Janeiro, diversidade em atividades.....45
Figura 31 – Parque Madureira, Rio de Janeiro, diversidade em atividades.....45
Figura 32 – Parque Madureira, Rio de Janeiro, Centro de Educação Ambiental.....46

Figura 33 – Parque Madureira, Rio de Janeiro, instalação de placas fotovoltaicas…..46
Figura 34 – Parque Madureira, Rio de Janeiro, praia artificial.....47
Figura 35 – Parque Madureira, Rio de Janeiro, praia artificial.....47
Figura 36 – Parque Madureira, Rio de Janeiro, auditório.....47
Figura 37 – Localização do Parque Pedra da Cebola, em Vitória – ES.....48
Figura 38 – Pedra da Cebola, Vitoria ES.....48
Figura 39 – Parque Pedra da Cebola, Vitória ES, diversidade em atividades.....49
Figura 40 – Parque Pedra da Cebola, Vitória ES, diversidade em atividades.....49
Figura 41 – Parque Pedra da Cebola, Vitória ES, diversidade em atividades.....49
Figura 42 – Parque Pedra da Cebola, Vitória ES, diversidade em atividades.....49
Figura 43 – Parque Pedra da Cebola, Vitória ES, diversidade em atividades.....49
Figura 44 – Parque Pedra da Cebola, Vitória ES, diversidade em atividades.....49
Figura 45 – Parque Pedra da Cebola, Vitória ES, comparação antes.....50
Figura 46 – Parque Pedra da Cebola, Vitória ES, comparação depois.....50
Figura 47 – Calçadão na cidade de Vila Valério- ES.....52
Figura 48 – Talude.....58
Figura 49 – Ipomoea purpúrea.....58
Figura 50 – Setorização do parque urbano linear.....59
Figura 51 – Área de esportes do parque urbano.....59
Figura 52 – Quadra de vôlei de areia.....60
Figura 53 – Cancha de bocha.....60
Figura 54 – Área de contemplação do parque urbano.....61
Figura 55 – Pergolado.....61
Figura 56 – Fonte seca.....62
Figura 57 – Área de lazer e recreação do parque urbano.....63
Figura 58 – Área de descanso.....63
Figura 59 – Playground.....64

LISTA DE PRANCHAS

Prancha 01 – Zoneamento do Parque Urbano 53
Prancha 02 – Vegetação do Parque Urbano 55
Prancha 03 – Pavimentação e Mobiliário do Parque Urbano.....57

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 12

1.0 A CIDADE DE VILA VALÉRIO-ES.....19

1.1 HISTÓRIA 19

1.1.1 A Cidade de Vila Valério atualmente.....20

1.2 ÁREA EM ESTUDO PARA PROJETO DO PARQUE URBANO.....21

2.0 PARQUES URBANOS.....24

2.1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES.....24

2.1.1 Contexto Histórico.....25

2.2 LINHAS PROJETUIAS PAISAGISTÍCAS DOS PARQUES URBANOS NO BRASIL.....27

2.2.1 Linha Projetual Eclética.....27

2.2.2 Linha Projetual Moderna.....29

2.2.3 Linha Projetual Contemporânea.....31

2.3 A IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS VERDES NO AMBIENTE URBANO.....33

3.0 ESTUDOS DE CASO.....38

3.1 PARQUE ZARYADYE, EM MOSCOU.....38

3. 2 PARQUE MADUREIRA, RIO DE JANEIRO 42

3. 3 PARQUE PEDRA DA CEBOLA, EM VITÓRIA- ES.....47

4.0 PROPOSTA PROJETUAL ..... .51

4.1 PROJETO DO PARQUE URBANO.....51

4.2 MEMORIAL DESCRITIVO DO PARQUE URBANO.....52

4.3 PROJETO DO PARQUE URBANO.....58

4.3.1 Área de Esportes.....59

4.3.2 Área de Contemplação.....60

4.3.3 Área de Lazer e Recreação.....62

CONSIDERAÇÕES FINAIS 65

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 66

INTRODUÇÃO

Os parques urbanos aproximam as pessoas a natureza, quando bem planejados e com equipamentos adequados, podem trazer melhoria na qualidade de vida da população, incentivando a realização de atividades físicas ao ar livre, e o lazer. As áreas verdes com natureza atrativa podem estabelecer uma relação harmoniosa trazendo benefícios sociais, estéticos, ecológicos psicológicos e físicos. (SZEREMETA; ZANNIN, 2018)

O crescimento desordenado das cidades, ocasiona um desequilíbrio ambiental, sendo assim, espaços públicos com a presença de espécies vegetais, são de extrema importância na composição urbana, proporcionando um ambiente equilibrado e saudável, oferecendo importantes locais de lazer.

Dessa forma, o interesse no estudo para implantação de um parque urbano, está no fato da sua contribuição para a qualidade de vida e equilíbrio ambiental nas cidades. Gomes (2013, p.81), destaca que:

> Os parques podem funcionar como equipamentos importantes na cidade, proporcionando recreação e lazer, especialmente ás camadas mais carentes da sociedade que não dispõem de outras opções. Além disso, os parques podem atuar, entre outros, na capacidade de infiltração das águas, no favorecimento da ventilação e no desenvolvimento de práticas de educação ambiental, possibilitando a utilização democrática do espaço público.

A implantação do parque urbano busca trazer valorização a área degradada, um espaço que se encontra vazio, sem uso, e sem urbanismo atrativo, localizado em um dos principais acessos da cidade de Vila Valério-ES.

Partindo da problemática sobre a falta de espaços públicos, foi identificado o terreno com potencial para elaboração de um projeto. Os parques urbanos promovem um equilíbrio na qualidade de vida urbana, aproximando as pessoas a natureza. A requalificação proposta da área pretende recuperar essa relação, buscando a recuperação ambiental e o lazer, criando uma relação harmoniosa entre o meio natural e o meio urbano. Visto que, o espaço em questão, encontra-se vazio, a proposta para inserção da área verde mudara esse cenário, trazendo o contato da sociedade com a natureza.

O objetivo desse trabalho é traçar diretrizes para revitalização da área em estudo, definir novas funções para o espaço público urbano, com conceito de espaço verde livres de embelezamento urbano, para deleite, passeio, recreação e contemplação. A proposta do estudo é a implantação de um parque linear a rodovia, trazendo melhoria na qualidade de vida da população da cidade, tornando-se uma área atenuante da paisagem urbana.

Local

A área selecionada para estudo e implantação do parque urbano, está localizada na Rua Benedito Alves Soares, no Bairro Santa Rita, município de Vila Valério-ES. O terreno está localizado em um dos principais acessos ao município. (Figura 1).

Figura 1- localização do terreno. Fonte: Adaptado pelo autor com base na imagem capturada do Geobase.

Através de observações constantes e visita ao local, surgiu a intenção de propor uma revitalização da área que se encontra degradada. Um terreno linear a rodovia asfaltada, que atualmente recebeu alguns investimentos da prefeitura, um projeto de reurbanização da rodovia e execução da ciclovia com calçadão e canteiros. Porém, uma grande área lateral, encontra-se inutilizada, desperdiçando seu grande potencial. (Figura 2)

Figura 2- Situacão atual do terreno. Fonte: Acervo do autor

Justificativa

Considerando alguns pressupostos históricos, constata-se que o surgimento dos parques urbanos no Brasil, acontecem no período pós-guerra. Com o processo de industrialização as cidades crescem aceleradamente. “Como elas, inúmeros outros centros urbanos expandem-se, gerando, pela primeira vez, uma necessidade real da existência de parques públicos. ” (MACEDO, 2015, p.87). Os impactos ambientais causados pelo crescimento desordenado das cidades, traz a necessidade de criação de espaços livres, desempenhando funções importantes na composição da paisagem urbana. Nesse contexto, os parques urbanos tinham como função principal a recreação e o lazer, tornando- se um refúgio em meio ao caos urbano.

A Carta de Atenas, um texto que estabelece princípios e recomendações para organização e planejamento das cidades que crescem sem controle destruindo as superfícies verdes, se afastando da natureza, destaca nesse sentido que “o indivíduo que perde contato com a natureza é diminuído e paga caro, com a doença e a decadência, uma ruptura que enfraquece o seu corpo e arruína sua sensibilidade, corrompida pelas alegrias ilusórias da cidade. ” (CARTA DE ATENAS, 1933, p.7)

Vários são os conceitos de parque urbano, segundo Kliass (1993, p.19), “os parques urbanos são espaços públicos com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinado a recreação. ”

Destacando a vegetação no meio urbano, Lamas (2017) define que as estruturas verdes que compõe o desenho urbano, tem função de caracterizar a imagem da cidade, criando e definindo espaços.

Para minimização de problemas ambientais urbanos, ressalta-se a importância da vegetação, visto que as cidades cada vez menos destinam áreas a esses espaços, que se tornaram os principais ícones de proteção do meio ambiente. Onde, na defesa da existência desses espaços são apontados diversos benefícios para sua implantação.

Diversos autores têm dado ênfase aos benefícios da vegetação urbana, principalmente aos parques urbanos. Pois parques são compostos por áreas verdes, é a presença de vegetação em meio a cidade, buscando a preservação do meio ambiente, trazendo lazer e convivência para a população. Atualmente, os espaços verdes proporcionam um ambiente equilibrado, desempenham papel relevante ao bem-estar. “A qualidade do ambiente urbano define a qualidade de vida para os cidadãos. ” (ROGERS,2001, p.16-17). “Os cidadãos têm direito a viver em ambientes esteticamente qualificados. O direito a qualidade da paisagem e da arquitectura é um direito social e, noutro sentido, fundamento da intervenção do arquitecto.” (LAMAS, 2017, p.68).

A falta de planejamento urbano, gera o empobrecimento da paisagem. Portanto, é de extrema importância que o Poder Público se preocupe em destinar áreas para esses fins. Percebe-se que além da importância de políticas públicas que incentivem a implantação desses espaços promovendo revitalização de áreas degradadas, é importante destacar a necessidade de um projeto, com profissionais qualificados, com bom planejamento e gestão para conservação desses espaços. Macedo (2015, p.19) destaca que:

> O projeto da paisagem urbana, por exemplo, é um trabalho de paisagismo que merece e exige os cuidados de equipes de especialistas, aptos para colaborar na sua concepção, formalização e critica. Quando esses cuidados

> são efetivados remetem a produtos de boa qualidade, como é o caso de projetos elaborados para bairros-jardim, para vias- parque etc.

De acordo com o Art. 8º, § 1º, da Resolução CONAMA Nº 369/2006, considera-se área verde publica "o espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização".

Neste sentido, esta pesquisa fundamenta-se em conhecer a importância da paisagem no planejamento urbano, estudando o parque como uma área verde urbana, para que posteriormente seja elaborado o projeto de um parque para uma área da cidade que se encontra inutilizada, transformando-a em um local com paisagismo atrativo, trazendo qualidade de vida a população local e melhoria na imagem da cidade.

Observa-se que o crescimento territorial, foi acompanhado por uma ausência de planejamento urbano, que atendesse a demanda de áreas verdes nesses espaços livres. Um bom planejamento com políticas eficientes para conservação ambiental, transformando uma área degradada e sem uso, trará vários benefícios a urbe. “Cidades que ás vezes não tem grandes atrativos em determinadas regiões mudam radicalmente quando são arborizadas [...] árvore é a acupuntura que cura a dor da ausência de sombra, de vida, de cor, de luz. ” (LENER, 2005, p.75)

Considera-se como objetivos específicos:

- Compreender a importância dos parques no contexto urbano;
- Selecionar parques urbanos para estudo de caso;
- Criar uma proposta de projeto de parque urbano para melhoria da imagem da cidade.

Metodologia

O primeiro método de pesquisa foi dedicado a compreensão do objeto em estudo, apontando as questões ecológicas sobre o desenho urbano, na concepção dos parques.

No âmbito urbanístico, foram realizadas pesquisas bibliográficas em obras de diversos autores. Mostrando que existe definições diversificadas a respeito do tema dos parques urbanos. Os principais autores que contribuíram para o trabalho foram: Macedo (2015), Lamas (2017), Robba e Macedo (2010), Macedo e Sakata (2003), Melazo e Colesanti (2003), Silva e Egler (2002), Sun (2008), juntamente com analises de documentos, consulta de sites e revistas.

Os estudos de caso realizados trazem referencias para o projeto, por esse motivo, optou-se pela escolha de parques mais complexos e outros mais próximos a realidade do local. Através da observação constante de uma área degradada, mas com grande potencial que se mantem ausente da estrutura urbana, foi fundamentada a escolha do terreno para desenvolvimento do projeto. Para o levantamento da área em estudo foram realizadas visitas de campo, pesquisas de materiais na prefeitura da cidade, juntamente com o auxílio de ferramentas digitais: Geobase e Google Earth. A partir do estudo do local e sua relação com o município, foram elaboradas diretrizes para concepção do parque urbano, trazendo uma nova configuração de espaço público para a cidade.

Quanto a estruturação do trabalho, divide-se em 4 capítulos. No primeiro capítulo, é apresentada a cidade e o local escolhido para estudo. O capitulo 2, corresponde ao referencial teórico acerca do tema parque urbano: contexto histórico, conceito e definições. Nessa parte do trabalho foram consultados diversos artigos e livros, tendo embasamento teórico de autores conceituados no assunto. No estudo sobre Parques Urbanos, é realizada uma apresentação das linhas projetuais dos parques urbanos no Brasil para entendimento de como estes se desenvolveram em cada período. Ainda neste capítulo, desenvolve-se o tema dos espaços verdes urbanos, definindo a importância desses espaços no contexto atual das cidades, destacando sua contribuição na minimização de problemas que interferem na qualidade de vida da população citadina.

O capítulo 3 compreende o estudo de caso de parques urbanos. Os estudos de caso, servem como uma estratégia de pesquisa, para melhor compreensão dos processos do projeto, de forma a contribuir como conhecimento e referência para adoção do partido do projeto para área em estudo.

Posteriormente, no capitulo 4, é proposto um projeto para implantação do parque urbano na cidade. Na composição do paisagismo a vegetação foi adotada visando assegurar os inúmeros benefícios ambientais e sociais que elas proporcionam. Por fim, são abordadas as considerações finais, em seguida, as referências bibliográficas que contribuíram para realização desse trabalho.

1.0 A CIDADE DE VILA VALÉRIO-ES

A Cidade de Vila Valério, está localizada no estado do Espirito Santo, de acordo com o último censo, possui uma população de 13.830 habitantes (IBGE,2010). Com uma área de 474km², a densidade demográfica é de 29,42 habitantes por km² no território do município. Vizinha dos municípios de São Gabriel da Palha, Nova Venécia e Rio Bananal. (Figura 3)

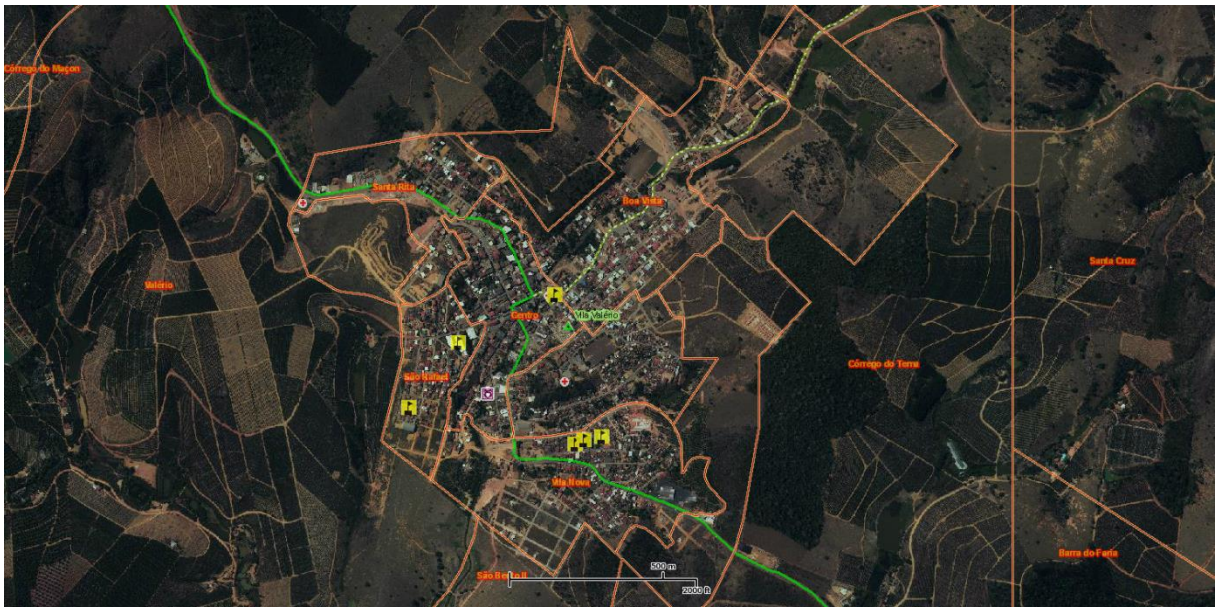


Figura 3 – Cidade de Vila Valério- ES. Fonte: Geobase

1.1 HISTÓRIA

A colonização de Vila Valério teve início no ano de 1939, pelo engenheiro polonês Esteves Bonislau Riszcik, que chefiava a colônia para demarcações de terras, porém, devido a Segunda Guerra Mundial que acontecia na época, acabou impedindo a vinda dos poloneses para a região. Passou então, a ser colonizada por mineiros e imigrantes pomeranos e italianos.

Inicialmente, era um distrito denominado Valério que fazia parte do município de São Gabriel da Palha. No ano de 1994 foi desmembrado, tornando-se um município denominado Vila Valério.

1.1.1 A Cidade de Vila Valério atualmente

Atualmente a cidade é formada por quadras identificadas por uso predominantemente residencial, com algumas áreas de uso misto e possui a presença de elementos como: igrejas, escolas, bancos, lojas, hotel e bares. Nas avenidas principais, as construções se limitam ao máximo de três pavimentos, dentre as quais alguns prédios possuem algum tipo de comércio no térreo, e servem de moradia no andar superior, ou seja, evidenciando um uso misto, citado anteriormente. As casas são em sua maioria de alvenaria comum, desde as mais simples até as mais modernas, evidenciando a tipologia construtiva.

Caracterizado por um relevo acidentado, as construções se adequam ao terreno, em sua grande maioria. As vias possuem largura média, que desconsideram a topografia acidentada, formando várias ruas com declividade. As ruas e calçadas também seguem a topografia acidentada do terreno, com calçamento inadequado tanto para automóveis e pedestres, apresenta calçadas com desníveis e sem acessibilidade.

A cidade é formada pelos Bairros: Santa Rita, Centro, Vila Nova, Boa Vista e Nossa Senhora da Penha. As atividades ligadas ao comércio são de serviços básicos e localizam-se Avenida Dr. Valério, Rua Padre Francisco, Rua Jose A Carminati, Rua Maria Dolores Tavares Bonela e Rua Natalino Cossi. Referente aos espaços públicos se restringe a Praça Municipal Jose Meneguelli. É notória a falta de áreas de lazer, que atendam a demanda e que sejam estruturadas. (Figura 4)

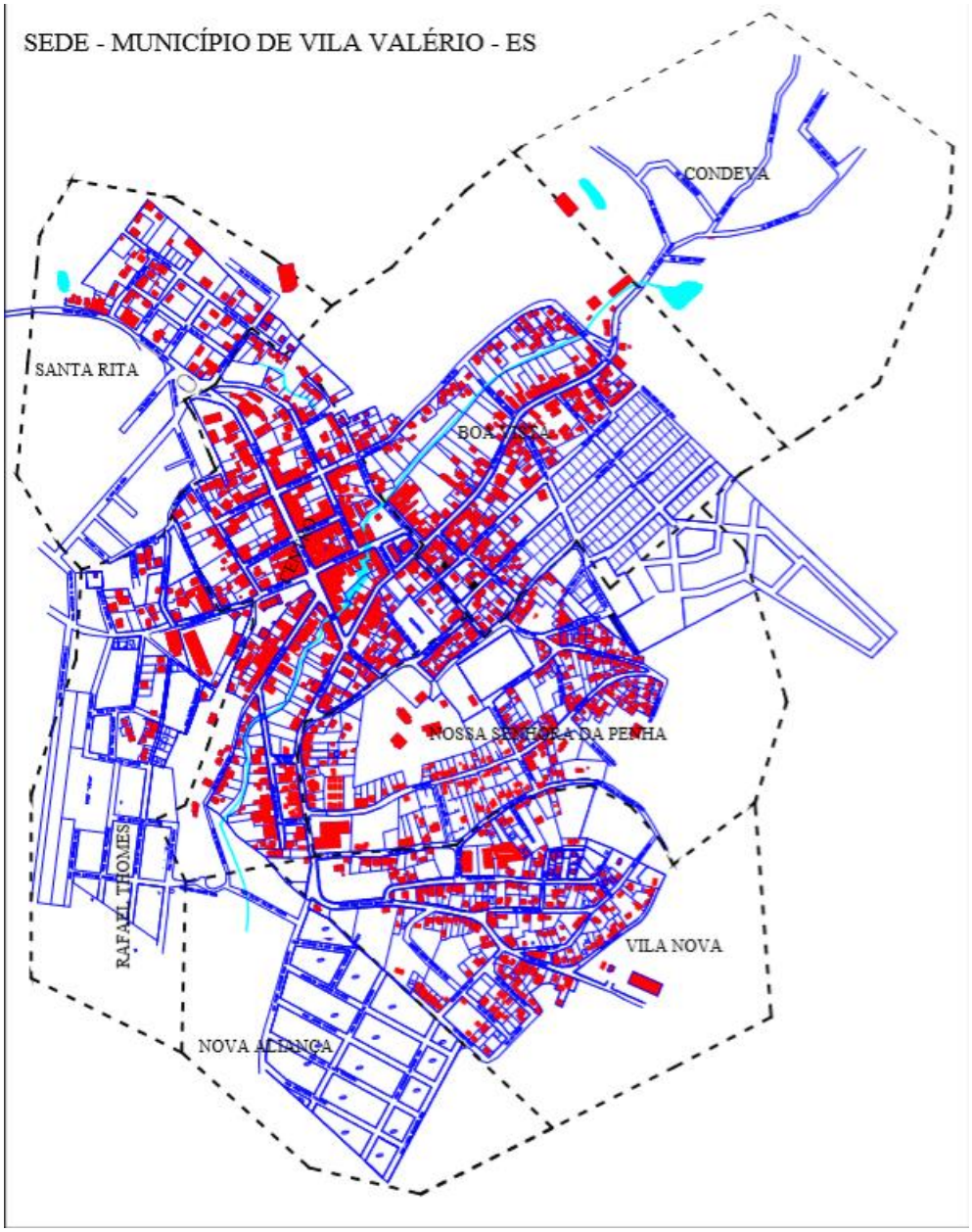


Figura 4 – Bairros na cidade de Vila Valério- ES. Fonte: Prefeitura Municipal de Vila Valério- ES.

1.2 ÁREA EM ESTUDO PARA PROJETO DO PARQUE URBANO

A área escolhida para implantação do projeto do Parque Urbano, está localizada na Rua Benedito Alves Soares, no Bairro Santa Rita, município de Vila Valério-ES. O terreno está localizado em um dos principais acessos ao município, a rodovia João Izoton Filho. Rodovia asfaltada que dá acesso a São Gabriel da Palha, distante a 28 Km de Vila Valério. O terreno escolhido, está próximo ao fluxo de acesso de uma via essencial para o tráfego da cidade, além de estar em uma área propicia para lazer e implantação de vegetação. (Figura 5)

Figura 5 – Terreno para implantação do parque urbano. Fonte: Adaptado pelo autor com base na imagem capturada do Google Earth.

Ao analisar seu entorno podemos perceber que o Bairro Santa Rita, é um bairro de uso misto, ou seja, a maioria das residências possuem comércio, com gabarito de até 3 pavimentos. Devido ao fator do crescimento de forma desordenada, essa região não apresenta opção de lazer atrativa. Atualmente foi implantado um calçadão e ciclovia, porem a área lateral, encontra-se vazia e abandonada, desperdiçando seu grande potencial para trazer lazer e melhor qualidade de vida para a população. Daí a necessidade de preservação de uma área verde associada ao lazer nessas imediações. Além disso, a cidade possui uma única opção de lazer, a Praça Municipal José Meneguelli, localizada na Rua Daniel Comboni, no Centro de Vila Valério. O terreno escolhido para o projeto com aproximadamente 2.214 m², apresenta topografia plana e está localizado linear a rodovia asfaltada Joao Izoton Filho. (Figura 6)

Figura 6 - Localização das áreas analisadas. Em 1, área do projeto do parque urbano; 2, Praça Municipal José Meneguelli. Fonte: Adaptado pelo autor com base na imagem capturada do Google Earth.

2.0 PARQUES URBANOS

2.1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES E HISTÓRIA

A arquitetura paisagística vai desde um simples jardim até projetos mais complexos, como exemplo, os parques urbanos. Na concepção do projeto, os parques são configurados pela vegetação, inserido funcionalidade para um espaço vazio, com qualificação ambiental e estética (MACEDO,2015).

Atualmente, os parques urbanos têm inúmeras funções e configurações nas cidades, minimiza problemas causados pela degradação ambiental, oferecendo ambiente natural e agradável, e maior qualidade de vida aproximando as pessoas a natureza. “A história do paisagismo tem privilegiado a criação de parques como solução para os problemas de aglomeração, tanto de edifícios como de pessoas, de degradações ambientais e restrição de atividades de lazer e recreação. ” (SUN, 2008, p.87).

Dependendo do contexto em que está inserido, apresenta diferentes formas, dimensões e funções. Os parques urbanos são definidos por Scalize (2002, acesso em 15 de jun. de 2018):

> [...] como um grande espaço aberto público, que ocupa uma área de pelo menos um quarteirão urbano, normalmente vários, localizado em torno de acidentes naturais, fazendo divisa com diversos bairros; os limites principais são as ruas, e que a sua organização espacial apresenta um equilíbrio entre áreas pavimentadas e ambiências naturais. O parque urbano pode abrigar o uso informal de passagem, esportes recreativos, caminhos secundários de pedestres, festivais, playgrounds, centros comunitários, piscinas, entre outros.

Os parques urbanos proporcionam um equilíbrio no desenvolvimento das cidades, sua composição arborizada aliada a atividades de lazer, integra o homem a natureza. Para Melazo e Colesanti (2003, p.06)

> [...] representam na dinâmica das cidades, um “espaço verde” fundamental no contexto de crescimento e desenvolvimento econômico e urbano, pois, através deles, proporcionam para a comunidade dos bairros que os circundam como também para toda a cidade, um espaço destinado ao lazer, ao contato com a natureza, onde o homem se encontra totalmente inserido.

Tendo em vista, que a qualidade de vida urbana está relacionada a questão ambiental, Silva e Egler (2002, p.7) relacionam à importância desses espaços urbanos para a conservação ambiental:

> Os parques urbanos, também, são espaços importantes para a conservação dos elementos da natureza em duas perspectivas: uma é a real, dado que os parques funcionam como “preventivos” de danos ambientais, pois se mantém atributo natural de uma dada localidade e; outra é a potencial, uma vez que a manutenção desses elementos é importantes para amortecer ruídos, embelezar o ambiente, melhorar o microclima local quanto à umidade e insolação, ajudar no controle de erosão, melhorar a qualidade do ar, proteger mananciais e outros.

De forma geral, para Macedo (2015), os parques são grandes áreas criadas, com estimado valor ambiental, paisagistico e cultural, onde se permitem o desenvolvimento de diversas atividades, desde apenas a contemplação ate a prática de atividades esportivas. Macedo e Sakata (2003, p.14), ainda conceitua como:

> Todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja o seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é autossuficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno.

É notavel as importantes funções que esses espaços desempenham para os cidadãos e o meio ambiente, Robba e Macedo (2010) citam ainda benefícios estéticos e funcionais, tais como o embelezamento que a paisagem proporciona, trazendo a natureza para dentro da cidade, praticamente um oasis em meio a urbanizacão, e sua funcionalidade no quesito que se apresentam como uma opcão de lazer urbano.

2.1.1 Contexto Histórico

A partir da segunda metade do século XX, marcado por um período de intensa e veloz urbanização, devido a industrialização, as cidades expandem-se rapidamente. Como resultado desse adensamento urbano, os espaços livres diminuem, surgindo a necessidade da criação de espaços livres públicos. (Figura 7) “Nessa etapa, o espaço livre público e urbano torna-se uma das opções de área de lazer existentes na cidade. ” (ROBBA; MACEDO, 2010, p.32). Nessa época, os espaços públicos eram construídos segundo o padrão eclético, voltados as atividades contemplativas. “Os espaços então criados são destinados a contemplação, ao passear e ao flanar[..]” (MACEDO, 2015, p.21).

Figura 7: Parque do Anhangabaú, São Paulo, em 1925. Disponível em: <https://br.pinterest.com/source/skyscrapercity.com/> Acesso em: 11 de junho de 2018.

Contudo, nas cidades modernas, esses espaços adquiriram novos significados. “O espaço urbano moderno devia ser planejado funcionalmente, suprindo as necessidades da cidade relativas a habitação, trabalho, lazer e circulação. ” (ROBBA; MACEDO, 2010, p.35).

Os espaços livres urbanos não são mais utilizados apenas como lazer contemplativo, como era na segunda metade do século XX, mas agora passam a ter novas funções e novas composições. Nessa linha moderna, abandona-se a referência do passado, e valoriza-se o uso da vegetação nativa. (MACEDO,2015). De acordo com o autor, nesse contexto, os espaços livres públicos, são de suma importância para o lazer nas cidades, onde os parques passaram a englobar em seu programa de necessidades, o lazer ativo, com a prática de atividades esportivas, recreativas e atividades culturais. (Figura 8).

Figura 8: Vista aérea do Aterro do Flamengo, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rio-Aterro-Flamengo-Gloria.jpg> Acesso em: 11 de junho de 2018.

2.2 LINHAS PROJETUIAS PAISAGISTÍCAS DOS PARQUES URBANOS NO BRASIL

Com o passar do tempo, os parques urbanos se desenvolveram, mudando suas configurações de acordo com as características do paisagismo de cada período. Macedo (2015) ressalta, que a arquitetura paisagística é identificada em três grandes linhas projetuais: Eclética, Moderna e Contemporânea.

2.2.1 Linha Projetual Eclética

A linha projetual Eclética, “tem como característica básica o tratamento do espaço livre dentro de uma visão romântica e idílica, que procura recriar nos espaços a imagem de paraísos perdidos, de campos bucólicos ou de jardins de palácios reais. ” (MACEDO, 2015, p. 21). Os espaços são destinados para contemplação e passeios, sendo raro em seus programas a atividades esportivas.

De acordo com Macedo (2015), os primeiros parques urbanos surgiram nas cidades europeias na metade do século XIX, época em que as cidades enfrentavam péssimas condições de qualidade, devido ao crescimento urbano e as pressões sociais. A linha projetual do Ecletismo no Brasil é baseado no modelo europeu, esses modelos de parques, são copiados e reproduzidos no Brasil. Nesse período, as cidades brasileiras não haviam se expandido em grandes proporções ainda, eram raras as demandas desses espaços públicos. É no século XX, que ocorre em algumas cidades brasileiras, um processo de grande expansão urbana, sendo comum nesse período, a criação de parques, que consolida definitivamente as marcas do ecletismo no Brasil. No Rio de Janeiro o Parque São Clemente, representa uma mudança significativa no cenário da cidade. (Figura 9).

Figura 9: Parque São Clemente, Rio de Janeiro. Disponível em:< https://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=784202> Acesso em : 18 de junho de 2018.

Na cidade de São Paulo, a marcante mudança do cenário urbano, ocorre com a transformação de grandes várzeas no Parque Dom Pedro, com um desenho

romântico, que se constitui como um grande centro de lazer urbano daquela época. (Figura 10). Nesse período a construção de parques urbanos se consolidam nas cidades brasileiras, esses espaços com vegetação são símbolos da qualidade estética.

Figura 10: Vista do Parque Dom Pedro, em São Paulo . Disponível em:< https://br.depositphotos.com/97818998/stock-photo-dom-pedro-ii-park-in.html> Acesso em: 18 de junho de 2018.

2.2.2 Linha Projetual Moderna

A linha projetual Moderna, “tem como característica básica o abandono de qualquer referência aparente do passado imediato, e adota uma forte postura nacionalista, na qual a vegetação nativa e sobrevalorizada. ” (MACEDO, 2015, p.21).

O autor ainda ressalta que, a arquitetura moderna brasileira, é caracterizada pela identidade nacional, tem como característica forte a presença da vegetação tropical

na composição do paisagismo, abrange em seu programa o lazer, voltado as atividades esportivas, mas sem abandonar a atividade de contemplação.

A arquitetura moderna brasileira se rompe totalmente do modo de projetar do Ecletismo. Cria sua própria identidade nacional, se adaptando a paisagem local de acordo com os novos hábitos sociais. Esses novos espaços passam a se configurar o oposto do projeto do Ecletismo:

> Desaparecem as bordaduras, as parterres floridas, os elementos decorativos pitorescos. Estes cedem lugar a ambientes destinados ás atividades esportivas, ao encontro das famílias e até ao lazer contemplativo, e são concebidos formalmente a partir da imagem que a vegetação nativa e tropical transmite aos projetistas. (MACEDO, 2015, p.63)

Na arquitetura paisagística brasileira desse período, se destaca as obras de Roberto Burle Marx, com forte sentimento nacionalista, na criação de espaços livres, de acordo com a realidade física e social do país. Segundo Macedo (2015, p.21), [...]“o paisagista imprimiu em sua obra [...] um forte caráter de ruptura formal, desenhando pisos ondeantes e elaborando contrastes fortes, com cores vibrantes nos pisos, vegetação e painéis. Burle Marx praticamente ignora as antigas ordens do Ecletismo. ”

O Parque do Aterro do Flamengo (Figura 11) se destaca com seu programa moderno de parque público no país, onde Burle Marx desenvolve um dos seus trabalhos de paisagismo mais representativo:

> O projeto paisagístico fortalece uma nova postura de criação de paisagens e lugares a partir do uso irrestrito da vegetação tropical para a composição dos diversos ambientes do logradouro. Embora também uma serie de espaços a partir da utilização de pedras, tapetes de gramas e espelhos d’água, tratando especialmente a área do Museu de Arte Moderna. (MACEDO, 2015, p.92).

Figura 11: Vista do Parque do Aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro. Disponível em:< https://vejario.abril.com.br/cidades/os-50-anos-do-parque-do-flamengo-em-20-curiosidades/> Acesso em: 18 de junho de 2018.

2.2.3 Linha Projetual Contemporânea

De acordo com Macedo (2015), o ano de 1990, é marcado pela última linha projetual brasileira, a Contemporânea, um período com característica pós-moderna, que não abandona totalmente o ecletismo como na linha moderna, mas resgata suas linhas de projeto, revisando o passado, criando uma nova configuração dos espaços livres. Essa linha abandona a forte presença do nacionalismo, é influenciada pelas ideias dos novos projetos europeus, em outras ocasiões valoriza os novos princípios ecológicos, se adequando a nova realidade socioeconômica do país. “Denominações como utilitarismo, desconstrutivismo ecológico, pós-modernismo e neocletismo podem ser atribuídas ás diversas facetas projetuais da linha contemporânea, a qual permite toda uma serie de experiências. ” (MACEDO, 2015, p.22).

O autor destaca ainda, que o paisagismo contemporâneo, sofre mudanças não apenas formais, mas também funcionais, incorporando novos usos. Podendo ter em

suas composições, apenas significado cênico, com vegetação e pórticos decorativos, ou ainda apresentar espaços para alimentação, banco, ciclovias e quadras. O estilo de Parque contemporâneo foi inaugurado no Brasil, com o Parque das Pedreiras em Curitiba. (Figura 12)

Figura 12: Parque das Pedreiras em Curitiba. Disponível em: <http://www.curitiba-parana.net/parques/pedreira-fotos.htm> Acesso em: 18 de junho de 2018.

Macedo (2015), conclui que as três linhas projetuais não podem ser classificadas exclusivamente de cada período, visto que elas vão se adequando as características em determinado tempo. Alguns projetos inaugurados em certo período, ainda sofrem influencias das outras linhas. O projeto paisagístico, além de estar ligado em alguma dessas linhas projetuais, podem ainda ser classificados de acordo com, a originalidade que possuem. Os projetos paisagísticos podem ser completos ou parciais.

No modelo completo Macedo (2015, p.24), descreve que:

> São concebidos dentro de uma linha projetual qualquer e resultam do trabalho de um paisagista que domina todas as etapas e nuances do projeto. Esse profissional imprime á sua obra um caráter especial, de acordo com o lugar e a demanda social requerida, definindo os planos construídos, tanto horizontais como verticais, de piso, de vegetação, de águas.

Nos modelos parciais, são concebidos por profissionais sem preparo adequado, são implantados de forma repetitiva, constituindo-se de copias ou derivações, sem se preocupar em se adequar com as características e atender as necessidades do local. “A adoção do traçado nesses projetos, pode estar vinculada a uma postura qualquer: eclética, moderna ou contemporânea; o plantio e os equipamentos são dispostos de um modo imediatista ou inconsequente”. (Macedo, 2015, p.24)

2.3 A IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS VERDES NO AMBIENTE URBANO

As áreas verdes são consideradas cada vez mais relevantes na composição urbana. Se na antiguidade tinham apenas função de passeio, nas cidades modernas, devido à expansão urbana e problemas dela decorrentes, a vegetação passou a ser vista como um importante elemento natural no ambiente urbano. Não exercem apenas função estética, mas uma necessidade para o controle da degradação ambiental.

Os espaços verdes apresentam três principais valores no ambiente urbano: visual, recreativos e ambientais. A expansão da cidade, gera uma modificação na paisagem resultante das intervenções, o que acarreta na perda da identidade visual. Os espaços verdes em áreas livres, são fundamentais para resgatar a identidade dos lugares. Com o crescimento urbano, a demanda por espaços livres aumenta, em contradição a áreas públicas destinadas a essa função são pequenas ou quase inexistentes. Essa situação leva a considerar o aproveitamento dos espaços livres para inserção de espaços propícios a recreação, como forma de protege-los e valoriza-los. Contudo, é importante ressaltar que esses espaços voltados para recreação devem ter uma definição de uso e programação de atividades, para não se tornarem espaços ociosos. No que diz respeito aos valores ambientais, as áreas verdes influenciam na qualidade ambiental e da proteção do meio ambiente. A arborização urbana, interfere nas condições climáticas, amenizando a temperatura. As áreas cobertas de vegetação têm temperaturas menores do que as edificadas. Outra importante função da vegetação está na proteção do solo, em áreas de encosta com risco de deslizamento, estes, podem ser evitados se estiverem com cobertura vegetal. (BARTALINI, 1986, acesso em 15 de jun. de 2018).

Ainda, do ponto de vista da qualidade ambiental urbana, os espacos livres com áreas verdes podem trazer inúmeros benefícios. De acordo com Robba e Macedo (2010), os espaços livres urbanos desempenham importantes valores ambientais, permitindo a circulação do ar e melhorando a ventilação para disperção de poluentes, proteção da radiação solar e controle da temperatura através da vegetação. As áreas verdes ainda são de suma importância para drenagem das águas pluviais, e evitam a erosão do solo.

Diante das problemáticas enfrentadas pelo crescimento urbano desordenado e suas consequências, Romero (2013, p.31-32) analisa que a vegetação contribui para melhoria do ambiente, em função do controle de microclimas:

> O próprio processo de fotossíntese auxilia na umidificação do ar através do vapor d'água que libera. Em geral a vegetação tende a estabilizar os efeitos do clima sobre seus arredores imediatos, reduzindo os extremos ambientais. [...] A vegetação auxilia na diminuição da temperatura do ar, absorve energia, favorece a manutenção do ciclo oxigênio-gás carbônico essencial à renovação do ar.

As áreas verdes desempenham um papel importante no equilíbrio do ambiente urbano, oferecendo locais de lazer, sendo assim, espaços públicos com presença de vegetação proporcionam um ambiente equilibrado e saudável. Loboda (2003, p.20) destaca a importância da cobertura vegetal como um fator para a qualidade ambiental urbana:

> A qualidade de vida urbana está diretamente atrelada a vários fatores que estão reunidos na infra-estrutura, no desenvolvimento econômico- social e àqueles ligados a questão ambiental. No caso do ambiente, constitui-se elemento imprescindível para o bem-estar da população, pois a influencia diretamente na saúde física e mental da população.

As áreas verdes quando configuradas adequadamente, contribuindo com a estética da cidade, surtira efeitos psicológicos nos habitantes e visitantes. Para Hauser, (1965, p.195) as áreas verdes influenciam no psicológico do ser humano:

> A vida em um quadro sem beleza tem uma influência nefasta no equilíbrio psíquico do homem; árvores verdes e gramados têm um efeito repousante para o espírito e desenvolvem no homem o gosto pelo belo. As emoções sentidas ante uma bela paisagem, de linhas bonitas, áreas verdes e água, estão entre as experiências mais fortes e mais enriquecedoras da personalidade.

As áreas verdes podem ser típicas, sendo configuradas apenas por cobertura vegetal e por caminhos naturais para apreciação da natureza. Sendo áreas de proteção

ambiental com atividades de mínimo impacto. Podemos citar como exemplo, a Quinta da Boa Vista, situado no Rio de Janeiro, um imenso parque, onde os olhos se voltam para o ar livre e o verde. (Figura 13). Ou ainda, podem ser mistas, com a implantação de equipamentos destinados ao lazer e recreação. (ARFELLI, 2004, acesso em 15 de jun. de 2018). Nesse exemplo o Parque Ibirapuera, na cidade de São Paulo, se destaca (Figura 14). Conforme art.6 (Constituição Federal de 1988), áreas de lazer é um direito social, consiste como um direito da população para aproveitamento de horas livres, na realização de atividades de recreação. A configuração paisagística aliada a pratica de atividades, recarrega as energias de longas horas de trabalho, trazendo a possibilidade de relaxar e se exercitar.

Figura 13: Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro. Disponível em:<http://www.timeout.com.br/rio-de-janeiro/en/aroundtown/venues/766/quinta-da-boa-vista> Acesso em: 16 de junho de 2018.

Figura 14: Parque do Ibirapuera em São Paulo. Disponível em:<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/urbanismo/paulo-mendes-da-rocha-assina-projeto-de-reforma-do-parque-368150-1.aspx> Acesso em: 16 de junho de 2018.

A Carta de Atenas (1933) assegura a preservação do meio ambiente, e qualidade de vida que a população tem direito, indicando as áreas verdes como uma condição do urbanismo, mencionando-as em vários de seus princípios. Com o processo de urbanização, as superfícies livres se tornaram insuficientes; a cidade consumiu o que restava de vegetação, encobrindo esses espaços com construções de alvenaria. Se no passado os espaços livres eram para deleite da sociedade privilegiada, na atualidade destina-se a função social. Portanto, o urbanismo deve oferecer aos citadinos condições de vida para assegurar sua saúde, física, moral e alegria de viver. As horas de trabalho estressantes, devem ter o número de horas livres correspondente, estas devem transcorrer em locais em contato com o ambiente natural. Essas áreas constituirão uma questão de saúde pública para os usuários.

Na atualidade, os espaços verdes apresentam diversos significados, aproximam o ser humano a natureza, minimizam os problemas das cidades, assumindo- se como espaço de conservação e socialização. (Figura 15)

Figura 15: Áreas verdes na cidade de Curitiba. Disponível em: <http://viajarverde.com.br/a-importancia-das-areas-verdes-urbanas/> Acesso em: 16 de junho de 2018.

3.0 ESTUDOS DE CASO

Os estudos de casos, tem como objetivo mostrar como os parques urbanos funcionam, transformando as áreas onde são inseridos, levantando assim diretrizes para concepção do parque urbano proposto. Para esta finalidade, foram escolhidos três projetos. O primeiro, Parque Zaryadye, localizado em Moscou, escolhido pela sua referência mundial, trata-se de uma área abandonada por anos, que se transformou em um parque público, unindo em seu programa sustentabilidade e tecnologias.

O segundo, Parque Madureira na cidade do Rio de Janeiro, tem por objetivo a análise da transformação do local pela arquitetura. Um projeto sustentável que mudou a realidade da região onde foi inserido, estabelecendo relações ambientais e culturais.

O terceiro, Parque Pedra da Cebola, na cidade de Vitória- ES, remete mais a realidade do local em estudo deste trabalho. Uma área degradada que mudou drasticamente o visual, com inserção de áreas verdes aliadas com prática de atividades e o lazer.

3.1 PARQUE ZARYADYE, EM MOSCOU

O Parque Zaryadye, localizado em Moscou, é um parque contemporâneo com uma área de 102.000 m². Situado em um terreno que passou por grandes evoluções do passado até a atualidade, povoado por um enclave judaico em 1800, e por um hotel que foi demolido em 2007. Esse terreno que ocupa uma grande área do centro da cidade, se manteve sem uso por mais de 5 anos.

Em 2012, foi organizado um concurso para transformar esse território em um parque público. O escritório vencedor, Diller Scofidio + Renfro, projetou um parque contemporâneo com as mais sofisticadas tecnologias aliadas a sustentabilidade. (Figura 16)

Figura 16: Parque Zaryadye, em Moscou. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/888249/parque-zaryadye-diller-scofidio-plus-renfro/5a021e67b22e38b1dc00064d-zaryadye-park-diller-scofidio-plus-renfro-photo> Acesso em: 11 de setembro de 2018.

A paisagem natural unida aos elementos construídos, cria um ambiente selvagem. A vegetação se une com a pavimentação de pedras criando uma mistura sem barreiras, onde o natural e o artificial criam uma forma orgânica, os caminhos sem rotas definidas permite aos visitantes se locomoverem livremente. (Figura 17)

Figura 17: Caminhos no Parque Zaryadye, em Moscou. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/888249/parque-zaryadye-diller-scofidio-plus-renfro/5a021e67b22e38b1dc00064d-zaryadye-park-diller-scofidio-plus-renfro-photo> Acesso em: 11 de setembro de 2018.

Os elementos que compõe o parque são sobrepostos por camadas, várias zonas organizadas em terraços, com paisagismo que reproduz a diversidade natural da Rússia: tundra, estepe, floresta e pântanos. Essa sobreposição permite um controle climático que proporciona conforto aos visitantes em todas estações do ano, projetados de forma que controlam a temperatura, a luz e a força do vento. (Figura 18)

Figura 18: Sobreposição do paisagismo no Parque Zaryadye, em Moscou. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/888249/parque-zaryadye-diller-scofidio-plus-renfro/5a021e67b22e38b1dc00064d-zaryadye-park-diller-scofidio-plus-renfro-photo> Acesso em: 11 de setembro de 2018.

O parque possui vários espaços fechados e semi- fechados, que permite aos visitantes se refugiarem da chuva, como também possuem vários espaços abertos para passeio. A passarela permite aos usuários apreciarem a beleza do parque. É um parque com equipamento cultural e recreativo. Os visitantes podem desfrutar de uma vista de 70 metros sobre o rio Moscou, centro de mídia, centro da natureza, restaurante, mercado, dois anfiteatros e uma sala de concertos filarmônica. (Figura 19 a 22)

Figura 19 a 22: Variedades de espaços no Parque Zaryadye, em Moscou. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/888249/parque-zaryadye-diller-scofidio-plus-renfro/5a021e67b22e38b1dc00064d-zaryadye-park-diller-scofidio-plus-renfro-photo> Acesso em: 11 de setembro de 2018.

3. 2 PARQUE MADUREIRA, RIO DE JANEIRO

O Parque Madureira está localizado em Madureira no Rio de Janeiro. Com uma área de 109.000 m², o parque transformou o local e a vida dos habitantes trazendo um cenário verde para a cidade. É um projeto sustentável, um exemplo de transformação do espaço pela arquitetura. Um equipamento público sustentável que trouxe requalificação urbana transformando uma área abandonada. (Figura 23)

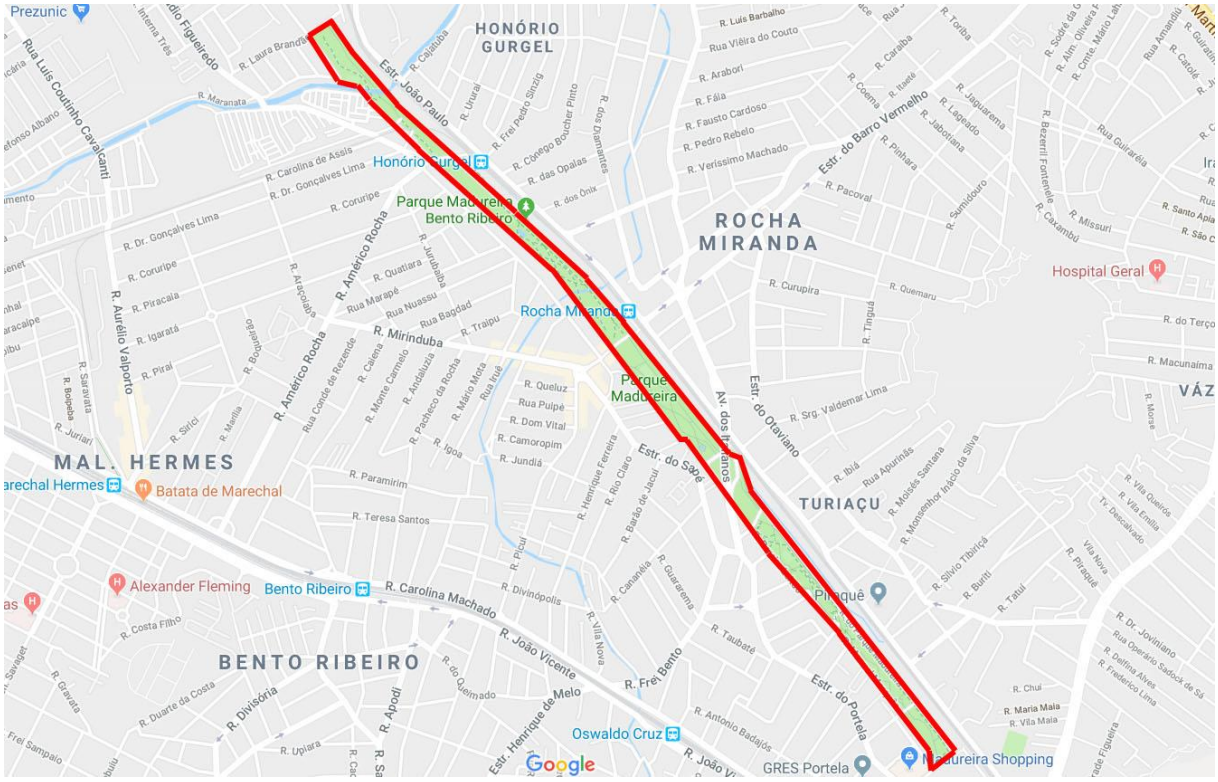


Figura 23: Localização Parque Madureira, Rio de Janeiro. Fonte: Adaptado pelo autor com base na imagem capturada do Google Maps.

O parque foi desenvolvido pela prefeitura, juntamente com a participação da população. A *rra* (Ruy Rezende Arquitetos) desenvolveu o projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo. A ideia era trazer a educação socioambiental através de teorias e práticas com vivências proporcionadas pelo parque, melhorando a qualidade de vida da população, com lazer, esporte e educação, aliando a questão sustentável com os aspectos culturais da região. (Figura 24)

Figura 24: Implantação do Parque Madureira, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/789177/parque-madureira-ruy-rezende-arquitetos/5759ed76e58ece9e9600005c-parque-madureira-ruy-rezende-arquitetos-implantacao >Acesso em: 14 de setembro de 2018.

O Parque Madureira é o primeiro espaço público brasileiro a receber o certificado de qualidade ambiental AQUA (Alta Qualidade Ambiental). O selo AQUA é um uma norma brasileira para certificações de construções sustentáveis. Quando utilizado, reduz o consumo de água, energia, CO2 e matérias primas, o que provoca um aumento da qualidade de vida dos usuários e o desenvolvimento sócio-econômico-ambiental da região. São vários fatores sustentáveis que o levaram a garantir esse título, edificações com paredes e telhados verdes, sistema de reuso de agua, controle de resíduos sólidos, utilização de lâmpadas LED, pisos permeáveis e a recuperação da fauna e da flora da região com o plantio de mais de 800 arvores e 400 palmeiras. A agua da chuva e coletada através dos pisos drenantes, o que impede o alagamento, direcionando-a uma estação de tratamento para ser reutilizada para irrigação do lugar. (Figura 25)

Figura 25: Parque Madureira, Rio de Janeiro. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/789177/parque-madureira-ruy-rezende-arquitetos/5759f7bbe58ece9e96000081-parque-madureira-ruy-rezende-arquitetos-foto Acesso em 14 de setembro de 2018.

O parque abriga diversas atividades para todas as idades, com quadras poliesportivas, playgrounds, academias ao ar livre, ciclovia, pista de corrida, área para prática de bocha e tênis de mesa e o Skate Park. Os visitantes podem contemplar o espaço com muitas áreas verdes, mirantes, quiosques e circuito de lagos. (Figura 26 a 31)

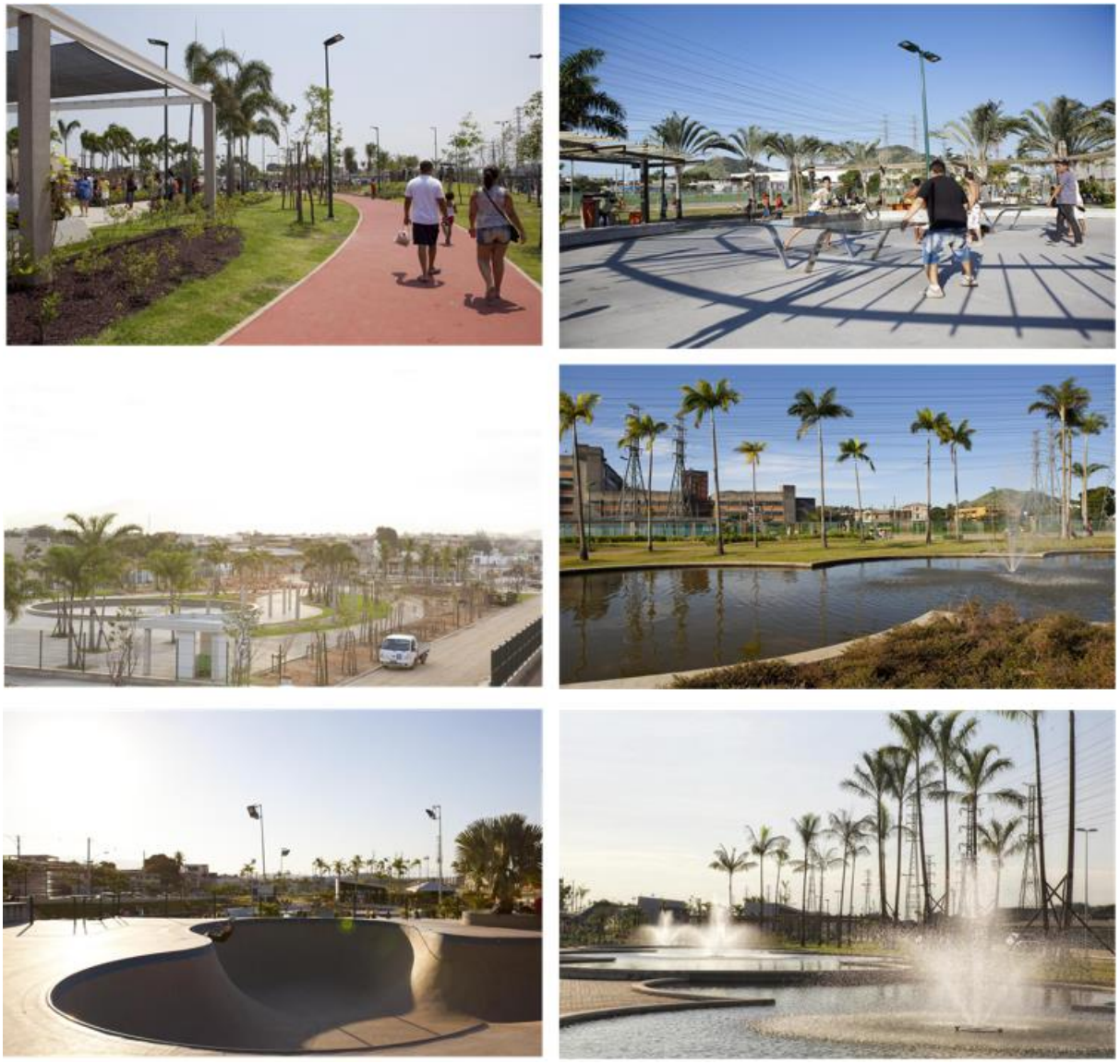


Figura 26 a 31: Parque Madureira, Rio de Janeiro, diversidade em atividades. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/789177/parque-madureira-ruy-rezende-arquitetos> Acesso em 14 de setembro de 2018.

O Centro de Educação Ambiental, apresenta na própria edificação o conceito de sustentabilidade. Com alvenaria estrutural de blocos de concreto, as paredes e teto

utilizam a cobertura verde, o que torna os ambientes mais arejados. Conta ainda com placas fotovoltaicas instaladas no teto para captura da energia solar. (Figura 32 e 33)

Figura 32 e 33: Parque Madureira, Rio de Janeiro, Centro de Educação Ambiental/ instalação de placas fotovoltaicas. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/789177/parque-madureira-ruy-rezende-arquitetos> Acesso em 14 de setembro de 2018.

Destaca-se ainda a praia de Madureira, uma praia artificial, com cascata d'água e uma faixa de areia, que ajuda a minimizar os problemas de baixa umidade do local, além de ser o espaço de diversão mais frequentado pelas crianças. E o auditório ao ar livre com uma concha acústica e capacidade para três mil pessoas, um espaço muito utilizado pelas escolas de samba e para apresentações artística, o que representa um grande aspecto cultural da região. (Figura 34, 35 e 36)

Figura 34,35 e 36: Parque Madureira, Rio de Janeiro, praia artificial/ auditório. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/789177/parque-madureira-ruy-rezende-arquitetos> Acesso em 14 de setembro de 2018.

3.3 PARQUE PEDRA DA CEBOLA, EM VITÓRIA- ES

O Parque Pedra da Cebola está localizado no município de Vitória, no estado do Espirito Santo. Com uma área aproximada de 100.000 m², o parque foi inaugurado em 1997, implantado em uma área degradada que pertencia a mineradora Vale, este projeto revitalizou o local. (Figura 37)

Figura 37: Localização do Parque Pedra da Cebola, em Vitória – ES. Fonte: Adaptado pelo autor com base na imagem capturada do Google Maps.

Possui dentre suas espécies vegetais, exemplares da mata de restinga e de mata atlântica e vegetação rupestre nativa do local. O parque recebeu esse nome, devido a uma pedra que repousa sobre outra rocha, que foi esculpida pela natureza no formato de cascas de cebola que se descamam sobre a rocha. (Figura 38)

Figura 38: Pedra da Cebola, Vitória ES. Fonte:Willis de Faria. Disponível em: <http://deolhonailha-vix.blogspot.com/2013/04/parque-pedra-da-cebola-de-area.html> Acesso em 18 de setembro de 2018.

O parque tem função contemplativa, esportiva, educativa e de lazer, com as mais variadas atividades, seu programa contem ciclovias, campo de futebol, campo de basebol, centro de educação ambiental, sede administrativa, modulo de orientação ao exercício , vias pavimentadas para caminhadas, jardim oriental, mirantes, arborização com espécies da mata atlântica e frutíferas diversas, além de fazendinha com aves domésticas, exóticas e animais, viveiro de amostragem de plantas medicinais, museu histórico do parque e de geologia e estacionamento . (Figura 39 a 44)

Figura 39 a 44: Parque Pedra da Cebola, Vitória ES, diversidade em atividades. Fonte: Willis de Faria. Disponível em: <http://deolhonailha-vix.blogspot.com/2013/04/parque-pedra-da-cebola-de-area.html> Acesso em 18 de setembro de 2018.

Além de todas essas funções citadas acima, o parque é um bom exemplo de como a arquitetura aliada ao paisagismo pode transformar uma área degradada em um local agradável, proporcionando aproximação do ser humano com a natureza, e solucionando problemas ambientais. (Figura 45 e 46)

FOTO: AGOSTO-1997

FOTO: JANEIRO-2013

Figura 45 e 46: Parque Pedra da Cebola, Vitória ES, comparação antes/ depois. Fonte: Willis de Faria. Disponível em: <http://deolhonailha-vix.blogspot.com/2013/04/parque-pedra-da-cebola-de-area.html> Acesso em 18 de setembro de 2018.

4.0 PROPOSTA PROJETUAL

4.1 PROJETO DO PARQUE URBANO

De acordo com as informações levantadas e conforme foi apresentado a importância das áreas verdes para a cidade, e através dos estudos de casos de parques urbanos realizados neste trabalho, será elaborada uma proposta de projeto para a área em estudo.

Constata-se que é de grande importância intervir em espaços urbanos, produzindo um novo ambiente criando uma relação entre os seres humanos e a natureza, resgatando a identidade do espaço e das pessoas que se relacionam com ele.

Esses espaços são cada vez mais utilizados para uma diversidade de atividades, pois muitas vezes algumas áreas verdes utilizadas apenas para contemplação e descanso são mal recebidas pelo utente. Portanto quando se cria movimento com a opção de prática de atividades juntamente com a contemplação e o ócio, essas áreas se tornam mais bem utilizadas e aproveitadas.

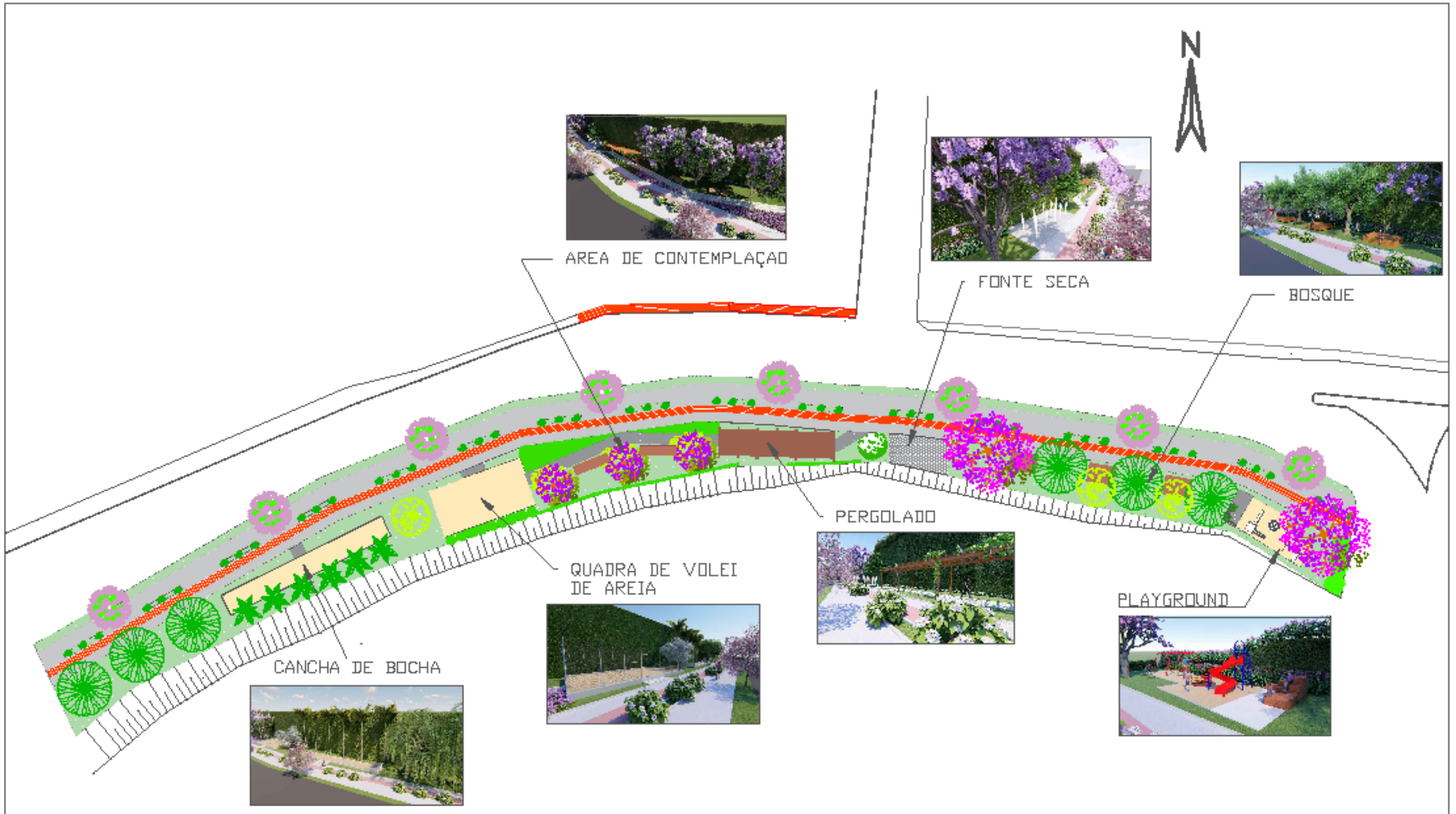
Observa- se que a população já utiliza o calçadão existente que circunda a área do parque para prática de caminhada e ciclismo, contudo é possível verificar que ainda se necessitam lugares de permanência, estar e lazer público. O espaço vazio é desagradável esteticamente pelo fato de não possuir nenhuma atração visual paisagística ou de vegetação. (Figura 47)

Figura 47 – Calçadão na cidade de Vila Valério- ES. Fonte: Acervo do autor

4.2 MEMORIAL DESCRITIVO DO PARQUE URBANO

O foco do projeto é a proposta de um parque público para práticas esportivas e de lazer para a população. Para o partido do projeto foi adotada a linearidade do terreno onde este parque será implantado em uma área linear à rodovia, com topografia plana e um grande talude no seu limite.

No zoneamento do parque, do lado oeste está localizada a área esportiva: quadra de vôlei de areia e cancha de bocha. Ao leste, uma grande área verde livre de espécies arbóreas cria um bosque, que será destinado para descanso e piquenique, e ao lado localiza-se um pequeno playground. No centro do parque uma área de contemplação com equipamentos como pergolados, bancos, fonte seca, permite apreciar a beleza do parque. Todas essas atividades buscam maior envolvimento da população para se sentirem pertencentes ao espaço. (Conforme a prancha a seguir)



MULTIVIX - NOVA VENÉCIA

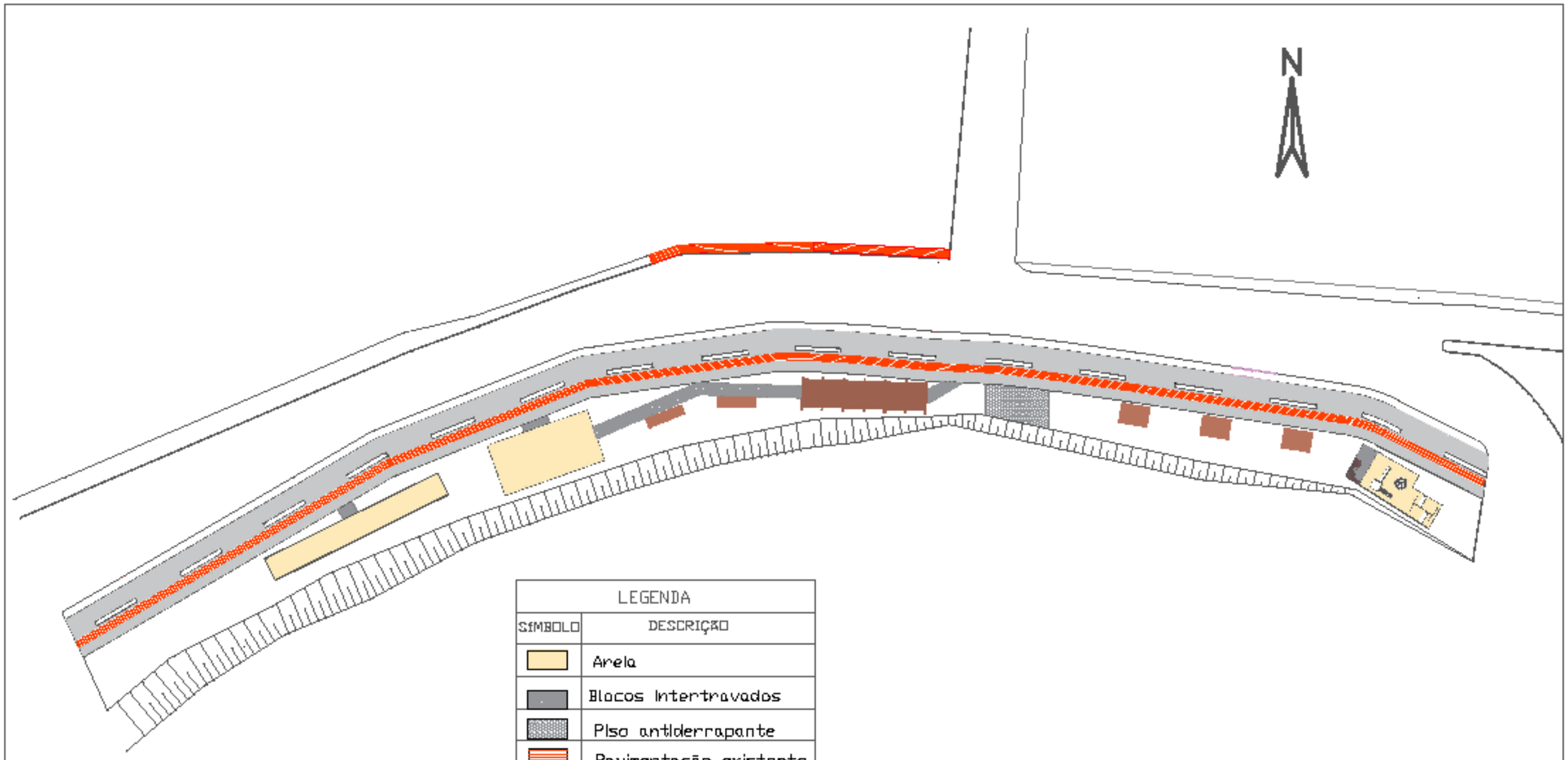
Trabalho Final de Graduação	DATA: 09/11/2018
Graduando: Camila Krause	UNIDADE: m
Local da proposta: Vila Valério- ES	ESCALA: 1/500
Orientador: Washington Catrinque	Assunto: Zoneamento do Parque Urbano

O parque é caracterizado por proporcionar lazer, recreação e o contato com a natureza. No paisagismo a arborização e seu sombreamento buscam tornar a caminhada e a permanência no ambiente mais agradável. Foram selecionadas espécies arbóreas de médio e grande porte, dando prioridade as espécies nativas, com algumas árvores ornamentais para embelezar com suas flores e cores diversas. Por esse motivo a pavimentação e os equipamentos são de cores neutras para permitir que o colorido da vegetação se destaque. (Conforme a prancha a seguir)

MULTIVIX - NOVA VENÉCIA

Trabalho Final de Graduação	DATA: 09/11/2018
Graduanda: Camila Krause	UNIDADE: m
Local da proposta: Vila Valério- ES	ESCALA: 1/500
Orientador: Washington Catrinque	Assunto: Vegetação do Parque Urbano

No desenho da pavimentação já existe um calçadão que circunda a área do parque e é destinado à pratica de caminhadas e ciclismo, portanto a pavimentação interna será apenas de faixas para proporcionar caminhos secundários dentro do parque. Para permitir a melhor infiltração da água pluvial serão utilizadas mais áreas permeáveis com cobertura de grama e pisos naturais. (Conforme a prancha a seguir)



LEGENDA	
SIMBOLO	DESCRIÇÃO
	Areia
	Blocos intertravados
	Piso antiderrapante
	Pavimentação existente
	Pavimentação existente
	Bancos
	Bancos
	Bancos de descanso
	Pergolado
	Talude

MULTIVIX - NOVA VENÉCIA

Trabalho Final de Graduação	DATA: 09/11/2018
Graduando: Camila Krause	UNIDADE: m
Local da proposta: Vila Valério- ES	ESCALA: 1/500
Orientador: Washington Catrinque	Assunto: Pavimentação e mobiliário

O terreno é limitado por um talude de corte resultante de um processo de escavação. Para promover a integridade do talude e evitar o impacto da chuva diretamente sobre a superfície que pode causar a erosão, tem-se como solução o uso da cobertura vegetal que protege o solo do risco de deslizamento. Foi usada a ipoméia lilás (*ipomoea purpúrea*), uma trepadeira nativa com uma bela forração de flores no período da manhã, que além de promover a contenção da terra, promove um espetáculo de embelezamento da paisagem. (Figura 48 e 49)

Figura 48: Talude. Fonte: Acervo do autor
Figura 49: Ipomoea purpúrea
Disponível em : < http://www.jardimdasideias.com.br/49-taludes_verdes_iiii___trepadeiras_e_reptantes_____especies_indicadas_como_cobertura_vegetal > Acesso em 18 de outubro de 2018.

4.3 PROJETO DO PARQUE URBANO

Para melhor compreensão do projeto, o parque foi setorizado de acordo com suas principais atividades: esportivas, contemplação, lazer e recreação. (Figura 50)

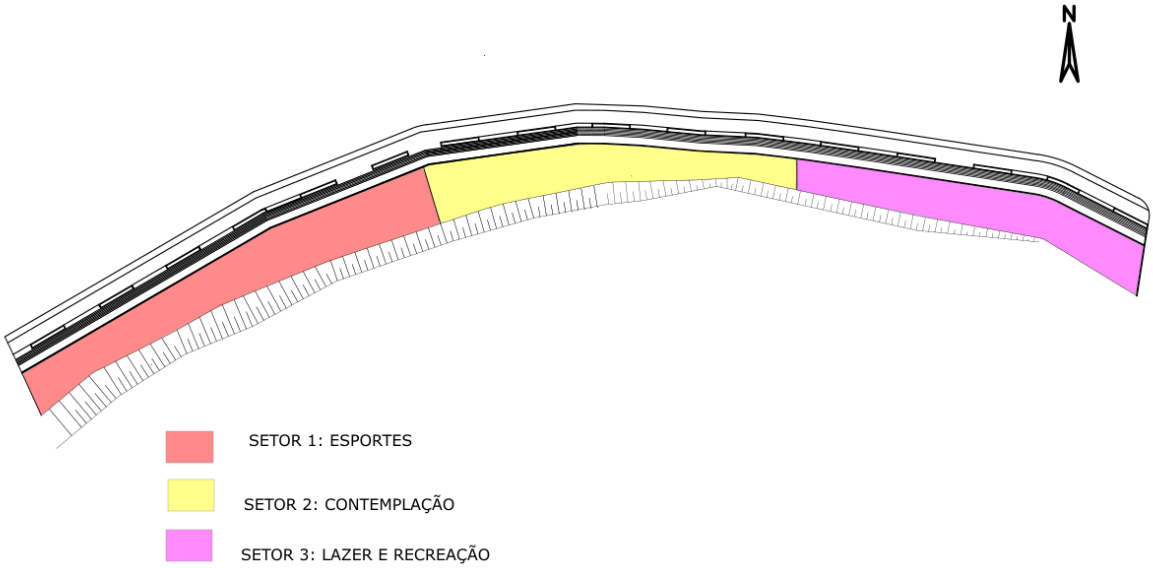


Figura 50 – Setorização do parque urbano linear. Fonte: Produzido pelo autor

4.3.1 Área de Esportes

Esse setor provoca a sensação de maior movimento no parque, incentivando a prática de esportes ao ar livre. Localizada do lado oeste do parque essa área conta com a quadra de vôlei de areia e a cancha de bocha. (Figura 51 e 52 e 53)

Figura 51 – Área de esportes do parque urbano. Fonte: Produzido pelo autor

Figura 52 – Quadra de vôlei de areia. Fonte: Produzido pelo autor

Figura 53 – Cancha de bocha. Fonte: Produzido pelo autor

4.3.2 Área de Contemplação

Nesta área a pavimentação será apenas em eixos de circulação, com maior predominância da vegetação e espaços para apreciação da paisagem e descanso. Localizada no centro do parque, esta área destina-se a caminhadas e paradas para

contemplação da paisagem sem a agitação de quem usa a área para atividades esportivas. Este setor abrange: fonte seca, bancos, pergolados. Esse modelo de fonte permite a interação entre pessoa e a água, onde as pessoas podem tocar e caminhar entre os jatos de água, alterando formas e criando um ambiente descontraído. (Figura 54, 55 e 56)

Figura 54 – Área de contemplação do parque urbano. Fonte: Produzido pelo autor

Figura 55 – Pergolado. Fonte: Produzido pelo autor

Figura 56 – Fonte seca. Fonte: Produzido pelo autor

4.3.3 Área de Lazer e Recreação

Um espaço arborizado que forma um bosque, reservado para maior contato com a natureza, descanso e piquenique. Com forração de grama e alguns equipamentos de descanso destinados as atividades voltadas para relaxamento e contemplação da paisagem. Ao lado localiza-se um pequeno playground para diversão das crianças. (Figura 57, 58 e 59)

Figura 57 – Área de lazer e recreação do parque urbano. Fonte: Produzido pelo autor

Figura 58 – Área de descanso. Fonte: Produzido pelo autor

Figura 59 – Playground. Fonte: Produzido pelo autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos comprovam que espaços livres com áreas verdes em cidades influenciam na relação entre as pessoas e o meio ambiente, proporcionando uma melhoria na qualidade de vida, conforme visualizado nos estudos de caso deste trabalho.

A partir desses estudos, o projeto do parque urbano para a cidade de Vila Valério- ES, buscou recuperar a vivência da população, e requalificar uma área, cujo local se encontra ocioso. A diversidade de usos e atividades propostas, visa a promoção do entretenimento, lazer e bem-estar, de quem utiliza o parque. Esses espaços deveriam receber mais atenção das administrações municipais, já que possuem importantes funções na promoção da qualidade de vida da população.

Portanto, percebe-se que além de promover a transformação e a valorização desses espaços, os parques urbanos quando bem planejados, proporcionam inúmeros benefícios sociais, psicológico e físicos. Como por exemplo, o contato com a natureza ameniza o estresse, a prática de atividades físicas reduz o sedentarismo, e a convivência entre as pessoas estabelece a interação social. Além disso, o parque tem como função embelezar o visual da paisagem no contexto urbano, estabelecendo uma valorização para essa área, transformando a imagem da cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARFELLI, Amauri Chaves**. Áreas verdes e de lazer:** considerações para sua compreensão e definição na atividade urbanística de parcelamentos do solo. Editora Revista dos Tribunais. 2004. Disponível em: <http://www.revistajustitia.com.br/artigos/3d0b6b.pdf >acesso em 15 de junh.2018.

BARTALINI, Vladimir. **Paisagem e ambiente**: ensaios Universidade de São Paulo. Anual I. Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Set/ 1994. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paam/issue/viewIssue/9853/1023>acesso em 15 de junh.2018**.**

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira). Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91972/constituicao-da-republica-federativa-do-brasil-1988#art-6>. Acesso em: 18 jun. 2018.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Contagem Populacional. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/vila-valerio/historico. **>**Acesso em: 15 de agosto de 2018.

CAPIXABA. Capixaba da Gema. **Parque Pedra da Cebola na cidade de Vitória, ES**. Vitória, nov/2016. Disponível em: <https://www.capixabadagema.com.br/parque-pedra-da-cebola-na-cidade-de-vitoria-es/>Acesso em: 14 de setembro de 2018.

FARIA, Willis de. **Parque Pedra da Cebola: de área degradada a maior parque urbano do Espirito Santo**. Vitória, abr/2013. Disponível em:< http://deolhonailha-vix.blogspot.com/2013/04/parque-pedra-da-cebola-de-area.html> Acesso em: 14 de setembro de 2018.

GONZÁLEZ, Maria Francisca. **Parque Zaryadye, em Moscou, já recebeu mais de um milhão de visitantes desde a inauguração**. Nov/2017. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/882902/parque-zaryadye-em-moscou-ja-recebeu-mais-de-um-millhao-de-visitantes-desde-a-inauguracao> Acesso em: 11 de setembro de 2018.

HAUSER, P. M. **Manual de pesquisa social nas zonas urbanas**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora/UNESCO, 1978.

LAMAS, José. M. R. Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 9. ed Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2017.

LE CORBUSIER. Carta de Atenas. In: **Congresso Internacional de Arquitetura Moderna**. Atenas,1993. Disponível em: < http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201933.pdf> Acesso em: 15 de junh.2018**.**

LOBODA, Carlos Roberto. **Estudo das áreas verdes urbanas de Guarapuava-PR**. 2003. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR.

LOBODA C. R.; DE ANGELIS, B. L. D. **Áreas verdes públicas urbanas**: Conceitos, usos e funções. Ambiência - Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, Guarapuava, v.1, n.1, jan.jun. 2005.
Disponível em:
<https://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/view/157/185 > Acesso em: 13 jun. 2018.

MACEDO, Silvio Soares. **Quadro do Paisagismo no Brasil**. 2.ed. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. **Parques Urbanos no Brasil.** São Paulo: Edusp, 2003.

MELAZO, G. C.; COLESANTI, M. T. M. **Parques Urbanos: Importantes "espaços verdes" na dinâmica ambiental das cidades**. Uberlândia**.** In: II Simpósio Regional de Geografia "Perspectivas para o cerrado no século XXI", Universidade Federal de Uberlândia. 2003.

MELLO, Tais. **Parque Madureira**. Disponível em: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/ruy-rezende-arquitetura_/parque-madureira/842> Acesso em: 14 de setembro de 2018.

PIVETTA, K.F.L; SILVA FILHO, D.F. **Arborização urbana**. Ed Unesp/ FCAV/ FUNEP,2002. Disponível em: **<**http://www.uesb.br/flower/alunos/pdfs/arborizacao_urbana%20Khatia.pdf> > Acesso em: 13 jun. 2018.

REZENDE, Ruy. **Parque Madureira / Ruy Rezende Arquitetos**. Rio de Janeiro, jun/2016. Disponível em:< https://www.archdaily.com.br/br/789177/parque-madureira-ruy-rezende-arquitetos> Acesso em: 14 de setembro de 2018.

ROGERS, Richard, George. **Cidades para um pequeno planeta**. Barcelona. Editorial Gustavo Gili, SA. 2001

ROMERO, Marta Adriana Bustos. **Princípios Bioclimáticos Para o Desenho Urbano.** Brasília. Editora Universidade de Brasília, 2013.

SCALISE, W. **Parques urbanos: evolução, projeto, funções e uso**. Assentamentos Humanos, Marília, v. 4, n. 1, 2002. Não paginado. Disponível em: <http://www.unimar.br/feat/assent_humano4/parques.htm>
Acesso em: 15 de junho de 2018.

SILVA, L. J. M. da.; EGLER, I. **O estudo da percepção em espaços urbanos preservados**. Indaiatuba. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Meio Ambiente e Sociedade. Anais: ANNPAS, 2002.

SZEREMETA, B. e Zannin, P.H.T. **A Importância dos Parques Urbanos e Áreas Verdes na Promoção da Qualidade de Vida em Cidades**. Curitiba, v.29, dez/2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/30747/21483 >acesso em 20 de maio de 2018. Acesso em: 15 de junho de 2018.

VILA VALÉRIO. Prefeitura Municipal de Vila Valério. **História**. Disponível em: <http://www.vilavalerio.es.gov.br/download/pagina_historia.pdf. >Acesso em: 20 de agosto de 2018.

VITÓRIA. Prefeitura Municipal de Vitória. **Pedra da Cebola.** Vitória, nov/2017. Disponível em:< http://www.vitoria.es.gov.br/cidade/parques>Acesso em: 14 de setembro de 2018.